

# AS RELAÇÕES DE PODER NA SOCIEDADE POR MEIO DO ACESSO À LÍNGUA PADRÃO APRESENTADAS NO FILME CENTRAL DO BRASIL

Danielle Gonçalves Sena<sup>1</sup>

## Resumo:

Este trabalho analisa as relações de poder que a língua padrão exerce no filme Central do Brasil de Walter Salles. Nesse sentido coloca-se em debate as relações de poder existentes entre as pessoas que alfabetizadas e as pessoas analfabetas no filme. A língua sob esse contexto é vista como um instrumento de poder, sendo aqueles que detém deste poder capaz de aliciar e influenciar quem não possui o acesso à educação e conseqüentemente a não aquisição da língua padrão, por ser considerado como um acesso para poucas pessoas na sociedade da época. Para isso o trabalho foi baseado em conceitos de autores trabalhados na disciplina de OFEB.

## Palavras-chave:

Central do Brasil. Educação. Poder. Cidadania. Língua Padrão.

## POWER RELATIONS IN SOCIETY THROUGH ACCESS TO THE STANDARD LANGUAGE PRESENTED IN THE CENTRAL FILM OF BRAZIL

## Abstract:

This paper analyzes the power relations that the standard language exerts in Walter Salles' movie: Central do Brasil. In this way, the power relations between literate people and illiterate people in the film are debated. The language in this context is seen as an instrument of power, and those who hold this power are able to entice and influence those who do not have access to education and consequently do not acquire the standard language, for being considered as an access for few people in the society of the time. In a view of this, the research. was based on concepts of authors worked in the discipline of OFEB.

## Keywords:

Central do Brasil. Education. Power. Citizenship. Standard Language

## LAS RELACIONES DE PODER EN LA SOCIEDAD POR MEDIO DEL ACCESO A LA LENGUA ESTÁNDAR PRESENTADA EN LA PELÍCULA CENTRAL DE BRASIL

## Resumen:

Este trabajo analiza las relaciones de poder que la lengua estándar ejerce en la película Central de Brasil de Walter Salles. En ese sentido se ponen en debate las relaciones de poder existentes entre las personas que alfabetizadas y las personas analfabetas en la película. La lengua en este contexto se considera un instrumento de poder, ya que aquellos que ostentan este poder son capaces de atraer e influir a quienes no tienen acceso a la educación y, por consiguiente, la no adquisición de la lengua estándar, por ser considerado como un acceso

<sup>1</sup> Graduação em Letras. Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: [daniellegsena@hotmail.com](mailto:daniellegsena@hotmail.com).  
Revista Panorâmica – ISSN 2238-9210 - V. 33 – Maio/Ago. 2021.

para pocas personas en la sociedad de la época. Para eso el trabajo fue basado en conceptos de autores trabajados en la disciplina de OFEB.

### **Palabras clave:**

Central do Brasil. Educación. Poder. Cidadania. Lengua estándar

### **Introdução**

Este trabalho foi desenvolvido na disciplina de Organização e Funcionamento da Educação Brasileira, na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) Campus Universitário do Araguaia (CUA), no Curso de Licenciatura em Letras, ministrado pela Professora Pós Doutora Egeslaine de Nez. O objetivo deste trabalho é analisar o filme Central do Brasil e relacionar com os temas que foram estudados durante as aulas, tais como: poder, educação e cidadania.

O foco principal da análise está centrado nas relações de poder presentes e construídas através da professora aposentada Dora e os analfabetos. A análise apresenta como se dão as relações de poder entre analfabetos e os alfabetizados e como é a relação de poder da Língua construída no filme. Para tanto, são apresentados inicialmente os conceitos de alfabetização, letramento e poder para a melhor compreensão deste trabalho.

### **Sinopse**

Data de lançamento 3 de abril de 1998 (1h 53min)

Direção: Walter Salles

Elenco: Fernanda Montenegro, Vinicius de Oliveira, Marília Pêra, Othon Bastos, Soia Lira, Caio Junqueira, Matheus Nachtergaele, Otávio Augusto, entre outros.

Gênero: Drama

Nacionalidades: França, Brasil

Distribuidor: EUROPA FILMES

Ano de produção: 1998

Tipo de filme longa-metragem



Dora (Fernanda Montenegro) trabalha escrevendo cartas para analfabetos na estação Central do Brasil, no centro da cidade do Rio de Janeiro. Ainda que a escritã não envie todas as cartas que escreve - as cartas que considera inúteis ou fantasiosas demais -, ela decide

ajudar um menino chamado Josué (Vinícius de Oliveira) a tentar encontrar o pai que nunca conheceu, no interior do Nordeste isso após a mãe do garoto ser atropelada na estação Central do Brasil.

### **Alfabetização e Letramento**

A alfabetização é uma das etapas iniciais na formação do ser humano no campo da educação e vai além do ato de ler e escrever, como conceitua Soares: “processo de aquisição do código escrito, das habilidades de leitura e escrita” (SOARES, 2017, p.16). O indivíduo é alfabetizado e letrado quando passa a conhecer o código escrito e tem habilidade no uso da leitura e escrita, que por consequência, passa a saber a fazer frente às demandas sociais que vai além da mera decodificação e da codificação, pois assim será capaz de utilizar a língua em seu contexto social, organizando discursos de autoria própria, a fim de ser entendido e, ao mesmo tempo, compreender o seu interlocutor.

Segundo a autora Soares (2017):

[...] alfabetização, entendida como processo de aquisição e apropriação do sistema da escrita, alfabético e ortográfico; em segundo lugar, e como decorrência, a importância de que alfabetização se desenvolva num contexto de letramento – entendido este, no que se refere à etapa inicial da aprendizagem da escrita, como a participação em eventos variados de leitura e de escrita, e o conseqüentemente desenvolvimento de habilidades de uso da leitura e da escrita nas práticas sociais que envolvem a língua escrita, e de atitudes positivas em relação a essas práticas. (p.47)

Para Soares (2017) a alfabetização e letramento são termos inseparáveis na teoria e na prática pedagógicas, conforme apresenta:

[...] no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização- e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividade de leitura e escrita, nas práticas sócias que envolvem a língua escrita – o letramento. (p. 45).

Ou seja, condição que assume aquele que aprende a ler e escrever. Pode-se perceber que neste conceito tem a ideia de que a escrita interage e transforma tanto o campo social, como no cultural, político, econômico, cognitivo e linguístico, seja em um grupo social, seja um indivíduo que aprende a usar a língua.

Outro conceito de letramento defendido por Soares (2017) é a de que um indivíduo que não saber ler e escrever, mas que pode ser de certa forma letrado, como exemplo uma pessoa que pede a outra para escrever uma carta ou ler um anúncio de jornal, esta pessoa é

considerada de certa forma letrada, pois, se articula com o fenômeno que a escrita e leitura proporciona a socialização. Ele pode não possuir uma tecnologia da decodificação dos signos mas está em um meio que colabora a desenvolver um certo grau de letramento por serem pessoas com hábitos de escrita e leitura.

## **Poder**

O conceito de poder varia no tempo e em função da corrente de pensamento abordada pelos diferentes autores. Segundo Aranha (2002) poder, pode-se dizer de maneira mais geral, se tratar da capacidade de produzir efeitos desejados. Podendo ser referido tanto a indivíduos como a objetos ou até mesmo fenômenos naturais. É exercido por dois meios, pela coerção; que se dá pela imposição para obrigar que façam o que queremos, ou pela influência; que é exercido por meio da persuasão, como se fizesse os outros agir como por vontade própria.

Segundo ainda Aranha (2002) poder é um recurso que se dá a capacidade de dominar, e recurso é tudo que dá esta condição ou capacidade. Pode-se dizer que aqueles que mais tem recursos são aqueles que mais tem poder.

São recursos do poder: o econômico; que se trata do poder financeiro, o simbólico; como a imagem pessoal de alguém, acesso a informação e ao conhecimento ou posição privilegiada em uma organização, o subjetivo; como exemplo as qualidades pessoais de alguém e o coercitivo; o poder exercido pelo militar, polícia, etc.

A língua também pode ser entendida como um instrumento de poder, já que seu acesso até os dias atuais é restrito na sociedade. Como defende Bagno (1999) existem diversas variedades linguísticas e regionalismos que em muitos casos estão ligados às classes mais baixas e, essas variedades são consideradas erradas por fugirem da norma culta, o que Bagno chama de preconceito linguístico.

Para o autor: “existem milhões de pessoas neste país que não têm acesso à essa língua, que é a norma literária, culta, empregada pelos escritores e jornalistas, pelas instituições oficiais, pelos órgãos do poder — são os sem-língua.” (BAGNO, 1999, p.16) A educação ainda é um privilégio de poucos e muitos brasileiros permanecem a margem deste domínio.

Essas pessoas também falam português, porém uma variedade de português não-padrão, com uma gramática particular, vista como inválida e, que é desprestigiada e conseqüentemente ridicularizada na sociedade. Por todos esses motivos que a língua também é considerada um instrumento de poder.



### **Análise do filme Central do Brasil**

O Filme inicia com a Dora na estação de trens, ela escreve cartas, ouve seus clientes, que são pessoas analfabetas que pagam um real para que Dora as escreva e depois enviem no correio para serem entregues aos seus seguintes destinatários. São cenas envolvidas por uma intensidade de sentimentos. As pessoas analfabetas ao começarem a dizer o que seria escrito na carta, são levadas a muitas emoções, é como se o próprio ouvinte, o destinatário, estivesse na frente deles, como se Dora nem mesmo existisse, mas sim o destinatário da carta.

Ocorre então a cena da analfabeta Ana, mãe de Josué, que narra a carta que deveria ser entregue ao pai de seu filho, o Jesus, dizendo que só estaria pedindo para escrevê-la por que o filho havia pedido, pois queria conhecer o pai.

É interessante dizer que alguns analfabetos apresentados não deixam de ser pessoas letradas, como exemplo um dos rapazes que pede para que escrevesse para uma moça que havia conhecido e, ao começar a falar para que Dora escreva, narra uma linda poesia, apresentando em alguns momentos dificuldade em se lembrar de certas palavras, que Dora o ajuda com uma certa paciência.

Segundo Magda Soares (2017)

[...] um indivíduo pode não saber ler e escrever, isto é, ser analfabeto, mas ser, de certa forma, letrado (atribuindo a este adjetivo sentido vinculado a letramento). Assim, um adulto pode ser analfabeto, porque marginalizado social e economicamente, mas, se vive em um meio em que a leitura e a escrita têm presença forte, se se interessa em ouvir a leitura de jornais feita por um alfabetizado, se recebe cartas que outros leem para ele, se dita cartas para que um alfabetizado as escreva (e é significativo que, em geral, dita usando vocabulário e estruturas próprias da língua escrita), se pede a alguém que lhe leia avisos ou indicações afixados em algum lugar, esse analfabeto é,

de certa forma, letrado, porque faz uso da escrita, envolve-se em práticas sociais de leitura e de escrita. (p.24)

Ou seja, indivíduo mesmo analfabeto, pode ser letrado em muitos conhecimentos e também através de suas vivências. Retornando ao filme, Dora volta para sua casa com as cartas, ela mora sozinha, chama a vizinha para lerem juntas as cartas e discutirem as histórias que foram escritas naquele dia.

É Dora que faz a entrega das cartas ao correio e conseqüentemente ela quem escolhe quais serão entregues aos seus destinatários. Ela tem em suas mãos o poder de entrega dessas cartas e, por isso escolhe algumas para serem jogadas ao lixo e, posteriormente diz aos donos das cartas que elas foram entregues. Alguns ficam à espera da resposta da carta, e vão até Dora cobrar por elas, outros desistem com o passar do tempo.

Dora relê as cartas com a vizinha e analisa uma a uma. Uma carta que merece destaque é a da Ana, mãe do menino Josué. Para Dora aquela carta não deveria ser entregue, pois ela supõe que o pai Jesus, fosse bêbado e que o menino Josué não mereceria esse encontro com o pai. Ela pensava que ele poderia arruinar a vida do filho e, decide então rasgá-la, porém a vizinha repele o ato de rasgar a carta, dizendo que Dora não teria o direito de tirar isso do menino. A professora aposentada decide guardá-la na gaveta, que seria uma espécie de purgatório, como dizia a vizinha, um lugar para deixar as cartas que mereciam um tempo maior para serem analisadas, se seriam entregues ou rasgadas. Segue a trama e as duas ficam se divertindo e deleitando com as leituras das cartas.

Nesse contexto dá para notar o quanto a pessoa alfabetizada tem um poder maior sob a pessoa analfabeta, na verdade neste momento a pessoa alfabetizada tem todo o domínio da situação, podendo alienar o analfabeto e persuadi-lo ao dizer que as cartas seriam entregues, quando na verdade seriam jogadas fora. Bortone (2000) defende que:

[...] Na realidade, entretanto, a estrutura social de nações em desenvolvimento apresenta um quadro bem diverso. Para a grande maioria desta população, o acesso à educação formal é extremamente limitado, as desigualdades sociais, as condições de vida das classes pobres e as formas de sociabilização da criança neste contexto não favorecem o desenvolvimento de uma competência comunicativa que inclua a norma padrão. (p.127)

Nesse sentido, essa situação se faz presente e é reflexo no processo educacional, e que faz gerar discriminação e marginalização dessas classes.

Para Bortone (2000):

[...] Os obstáculos no acesso aos benefícios da língua padrão (leitura, escrita e compreensão oral adequada) das mensagens veiculadas pela norma culta pelos falantes das classes desprestigiadas, seja em interações assimétricas ou através dos meios de comunicação de massa, contribuem para dificultar o acesso à informação e, conseqüentemente, à mobilidade social. Por outro lado, o papel das entidades educacionais e dos meios de comunicação que atuam no sentido de diminuir a distância entre os dialetos não-padrão e o dialeto do prestígio parecem não diminuir as diferenças lingüísticas que tendem a persistir mesmo em face desta pressão para padronização, o que força a uma reavaliação do seu significado social e comunicativo. (p.129)

A história segue, Dora vai à estação escrever mais cartas. Ana, mãe de Josué retorna para escrever uma nova carta, e pede para rasgar a última, dizendo que teria sido um pouco grossa ao narrar a carta para o pai do menino. Pede para escrever que está sentindo falta de Jesus e, junto com a carta coloca uma fotografia do filho. Na carta narra que no mês seguinte iria visitá-lo com Josué. E assim despendem.

Após saírem da estação, é retratado a cena de Ana e Josué atravessando a faixa de pedestres. O sinal abre e os dois começam a atravessar, porém o pião de Josué, um brinquedo que simboliza a única memória concreta que se tem do pai, que trabalhava como marceneiro, cai e rola pela rua. Josué se distancia da mãe, o sinal fica vermelho e um dos carros atropela Ana, Josué então se vê só no mundo.



Logo no início do filme pode-se perceber a cegueira de Dora em relação ao que ela convive na estação de trens. Dora parece não enxergar a pobreza, a miséria, o seu olhar já não demonstra mais piedade. Ao ver o menino Josué dormindo no chão, não entendia o porquê de ele estar ali, mas para ela parecia não fazer diferença, e tenta fugir daquela situação. O filme segue e Dora se sente tocada a ajudar o garoto e leva-o para casa.

Josué conhece a casa de Dora, e percebe uma gaveta cheia de cartas, e nota que a carta de sua mãe falecida estaria ainda ali. Toda a narrativa está voltada a carta de Ana para o pai de Josué, esta carta se transforma em instrumento decisivo do destino do garoto. Se torna um instrumento de poder, que está ligado ao poder que um indivíduo adquire ao ter acesso à educação formal e conseqüente o domínio da Língua padrão.

A professora aposentada decide vender Josué para uma máfia de contrabando de crianças no exterior, pensando que o garoto teria melhores oportunidades em sua vida futura. Com o dinheiro compra uma tv nova, mas ao conversar com sua vizinha, repensa nas atitudes e no destino duvidoso que o menino poderia ter; entre uma vida boa ou ter até mesmo os seus órgãos contrabandeados, pois já estaria bem crescido para a adoção.

Dora contorna toda a situação e busca Josué e, decide em levá-lo até a casa de seu pai Jesus. É um caminho longo a percorrer, eles passam por situações de fome, brigas, mendigagem entre outros. Sem dinheiro e com fome, vão em busca de seu pai e irmãos numa longa viagem para o sertão da Bahia e de Pernambuco. Josué em um momento da viagem, tem a ideia de fazer dinheiro através das habilidades de leitura e escrita de Dora, que começa a escrever cartas a pedido das pessoas analfabetas. São cartas para familiares, agradecimentos e pedidos ao Santo Bom Jesus, e assim conseguem fazer um bom dinheiro.

Ao encontrar a casa do pai de Josué, Dora se passa de amiga dele e encontra na casa somente os irmãos de seus irmãos, o Moisés e Isaías. O pai teria ido embora deixando os filhos na casa para encontrar a Ana, a falecida no Rio de Janeiro. O pai só deixa uma carta que deveria ser entregue a Ana quando ela chegasse na casa no Nordeste, o pai teria ido ao Rio ao encontro dela, mas isso já se passava por uns seis meses e o pai ainda não havia voltado, mas na carta dizia que voltaria para que todos voltassem a ficar juntos.

Pode-se perceber a relação de poder que há nas cartas do filme, principalmente a última de Jesus, o pai. Por ela que se fez entender que o pai também estava a espera Josué e que a vontade de se conhecerem era recíproca. Essa relação de poder se dá pois o acesso à educação formal que os analfabetos apresentados no filme não tiveram, levaram a viver de maneira marginalizada e incapacitados de tomarem iniciativas que poderiam ser decisivas em suas vidas.



Bagno (1999) defende em sua obra as relações de poder existentes no campo da educação, segundo ele: “Como a educação ainda é privilégio de muita pouca gente em nosso país, uma quantidade gigantesca de brasileiros permanece à margem do domínio de uma norma culta.”

Dora é a pessoa que através do acesso a Língua, faz a comunicação de várias pessoas fluírem, é por ela que Josué passa a saber que o pai também estava a sua espera e, que também a partir disso que Dora passa a conhecer realmente a história daquela família. E que no fim só queria estar unida, mas que por conta da dificuldade de comunicação e logística, acabaram se desencontrando.

É através de uma carta que o filme encerra, Dora deixa Josué com os irmãos e a caminho de casa em um ônibus escreve a carta para o garoto, é através dela que Dora coloca todos os seus sentimentos até então nunca antes ditos para o garoto, é por meio das palavras escritas que Dora abre o seu coração, dizendo que seu pai iria sim um dia o encontrar com seus irmãos.

### **Considerações finais**

Este trabalho teve como análise um filme que demonstrasse o reflexo da realidade de um indivíduo não alfabetizado (mas podendo ser letrado), com um indivíduo alfabetizado. O indivíduo ao ser inserido no mundo da educação formal transforma-se em cidadão, pois as habilidades de comunicação como o ato de ler e escrever é imprescindível a todo ser humano e é através dessas competências que ocorre a concretização de sua inclusão na sociedade. Como dizia Andrade (1988, p. 75), “entre palavras e combinações de palavras circulamos, vivemos e palavras somos...”.

Conforme Dallari (1984) “no Brasil existem milhões de pessoas que nem sequer tem registro de nascimento, não existindo para a lei, a par de milhões de analfabetos, excluídos do corpo eleitoral. Essas pessoas estão excluídas na concepção elitista de cidadania”. (DALLARI, 1984, p.64) Nesse contexto dá para entender o quanto o acesso à Língua e suas habilidades são fundamentais para a constituição de cidadão e conseqüentemente o acesso à cidadania.

O acesso à educação formal e conseqüentemente a língua padrão, trata-se de um instrumento de poder, que leva as pessoas a atuar autonomamente na sociedade que está inserida. Sem essas habilidades o indivíduo não consegue ser inserido plenamente no mundo do trabalho, ter uma participação na sociedade e nem mesmo defender seus direitos. Por isso que o acesso à essa educação e formação de indivíduos alfabetizados e letrados são um desafio para o contexto da educação brasileira, já que é uma etapa fundamental para que qualquer nação possa superar a condição de país em desenvolvimento.

## Referências

ADOROCINEMA Disponível em: <<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-19250/>>  
Acesso em: 07 abr. 2019.

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Poesia e prosa**. Rio de Janeiro, Nova Aguilar, 1988.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofando**: introdução à filosofia. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2002.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofando**: introdução à filosofia. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2002.

BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico**: o que é, como se faz. Edições Loyola, São Paulo, 1999.

BORTONE, M. E. Processos de letramento e as condições sociais da linguagem. **Linguagens e Educação**, UNIUBE/Cone Sul, v. 01, p. 127-142, 2000.

DALLARI, Dalmo de Abreu. **Ser cidadão**, Lua nova Revista de cultura e política, São Paulo, vol.1, n.2, p. 61-64, 1984.

SALLES, Walter. **Central do Brasil**. [Filme-vídeo]. Produção de Arthur Cohn e Martine de Clermont-Tonnerre, direção de Walter Salles. Brasil/França, 1998. 113 min. color. son.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2017.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. – 3. ed.; 4. reimp. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

SOARES, A. R.; JESUS SOUZA, M. N. A. **Linguagem, instrumento de poder**: democratizando o acesso ao CEFET. In: III Seminário de Língua Portuguesa e Ensino e I Colóquio de Lingüística, Discurso e Identidade Ilhéus, Bahia: UESC, p.12 2008.